

## O ENSINO DA GEOGRAFIA RELACIONADO AO ENFRENTAMENTO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CABEDELLO- PB/BRASIL

### Alex Tomaz Barbosa de Oliveira

Universidade Da Vinci.

<http://lattes.cnpq.br/2398623718108279>

<https://orcid.org/0009-0000-5372-4297>

E-mail: [alextomaz8@gmail.com](mailto:alextomaz8@gmail.com)

### Cristiane Silva França

Universidade Da Vinci.

<https://orcid.org/0009-0006-3947-3747>

E-mail: [cristianefranca8@hotmail.com](mailto:cristianefranca8@hotmail.com)

### Alessandro Tomaz Barbosa

Universidade Federal do Norte do Tocantins, UFNT.

<http://lattes.cnpq.br/1933580717603283>

<https://orcid.org/0000-0002-7252-3009>

E-mail: [alesbio18@hotmail.com](mailto:alesbio18@hotmail.com)

### Stefânia Moraes Pinto dos Santos

Universidade Da Vinci.

<https://orcid.org/0009-0002-7804-9720>

E-mail: [stefaniazinha3@gmail.com](mailto:stefaniazinha3@gmail.com)

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N1>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N1-30>

**RESUMO:** Buscamos através deste artigo a compreensão no enfrentamento das desigualdades sociais, com foco nas escolas municipais de Cabedelo, Paraíba, Brasil. Através de uma análise interdisciplinar, discute-se como a geografia, enquanto disciplina, pode ser utilizada como ferramenta de conscientização e transformação social. Destaca-se a importância de metodologias de ensino inovadoras, a integração de tecnologias educacionais e a adoção de uma abordagem pedagógica que promova a participação ativa dos alunos para aprofundar sua compreensão das dinâmicas socioespaciais. Além disso, aborda-se a relevância de práticas pedagógicas que valorizem as experiências locais dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre as desigualdades e incentivando a formação de cidadãos engajados e capacitados para atuar em suas comunidades. O artigo também propõe a aplicação futura de um questionário como estratégia metodológica para avaliar a percepção dos estudantes sobre a educação geográfica em Cabedelo, visando identificar práticas eficazes e desafios que precisam ser superados. Por fim, enfatiza-se a necessidade de uma colaboração contínua entre educadores, comunidades e formuladores de políticas para promover uma educação geográfica que seja

contextualizada, inclusiva e capaz de enfrentar as desigualdades socioespaciais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Geográfica. Desigualdades Sociais. Metodologias Inovadoras.

### **AN INTERDISCIPLINARY LOOK AT THE TEACHING OF GEOGRAPHY RELATED TO SOCIAL INEQUALITIES IN MUNICIPAL SCHOOLS IN CABEDELO-PB/BRAZIL**

**ABSTRACT:** This article examines the role of geographic education in understanding and addressing social inequalities, focusing on municipal schools in Cabedelo, Paraíba, Brazil. Through interdisciplinary analysis, it discusses how geography as a discipline can be used as a tool for awareness and social transformation. It highlights the importance of innovative teaching methodologies, the integration of educational technologies, and the adoption of a pedagogical approach that promotes active student participation to deepen their understanding of socio-spatial dynamics. Furthermore, it addresses the relevance of pedagogical practices that value students' local experiences, contributing to the development of a critical awareness of inequalities and encouraging the formation of engaged citizens capable of acting in their communities. The article also proposes the future application of a questionnaire as a methodological strategy to assess students' perceptions of geographic education in Cabedelo, aiming to identify effective practices and challenges that need to be overcome. Finally, it emphasizes the need for ongoing collaboration between educators, communities, and policymakers to promote geographic education that is contextualized, inclusive, and capable of addressing socio-spatial inequalities.

**KEYWORDS:** Geographic Education. Social Inequalities. Innovative Methodologies.

## **INTRODUÇÃO**

A compreensão das desigualdades sociais por meio do ensino de geografia nas escolas municipais de Cabedelo, Paraíba, Brasil, constitui uma questão de suma importância na contemporaneidade. Este artigo visa explorar, de forma interdisciplinar, como a educação geográfica pode servir como uma ferramenta potente para a conscientização e transformação social em face das disparidades socioeconômicas existentes. A educação, segundo BOURDIEU (1986), não é apenas um meio de transmissão de conhecimento, mas também uma ferramenta poderosa de reprodução e, potencialmente, de transformação das estruturas sociais. A geografia, como disciplina, oferece uma lente única através da qual podemos analisar e compreender as complexidades das interações humanas com o ambiente, bem

como as desigualdades que emergem dessas interações. FREIRE (1996) enfatiza a educação como prática de liberdade, onde o entendimento crítico do mundo permite aos indivíduos agirem sobre ele, transformando-o.

No contexto de Cabedelo, uma cidade marcada por significativas desigualdades socioeconômicas, o ensino de geografia assume uma relevância especial. As características geográficas e socioeconômicas dessa região refletem as amplas disparidades presentes no cenário nacional brasileiro, tornando-a um espaço privilegiado para investigar como a educação geográfica pode abordar e mitigar questões de desigualdade social. Segundo SOJA (2010), o espaço geográfico não é apenas um pano de fundo para as relações sociais, mas um elemento ativo que molda e é moldado por tais relações, sugerindo que a compreensão espacial é fundamental para entender as dinâmicas sociais.

A interação entre desigualdade social e educação é amplamente discutida na literatura, destacando-se o impacto direto das disparidades socioeconômicas no aprendizado. De acordo com a UNESCO (2019), o acesso desigual a recursos educacionais é um dos maiores obstáculos ao desenvolvimento humano e social, onde a segregação socioespacial e a qualidade da educação fornecida são fatores críticos que influenciam a eficácia do ensino e da aprendizagem. Nesse sentido, a educação é apontada como um veículo de mobilidade social; contudo, as barreiras existentes no acesso a uma educação de qualidade perpetuam o ciclo de desigualdade (SEN, 1999).

A geografia, enquanto ferramenta de conscientização, oferece a possibilidade de fomentar um entendimento crítico das dinâmicas sociais e ambientais. A análise espacial, como metodologia, é essencial para a compreensão das desigualdades e para promover uma educação voltada para a formação de cidadãos conscientes e ativos na sociedade (HARVEY, 1973). A educação geográfica, portanto, transcende a mera aquisição de conhecimento factual, engajando-se na construção de um pensamento crítico que capacita os estudantes a questionarem, analisar e intervir na realidade que os cerca.

Em Cabedelo, a educação geográfica enfrenta o desafio de refletir e abordar as questões locais dentro de um contexto maior de desigualdades sociais. A implementação de metodologias de ensino inovadoras, a formação e capacitação docente, o uso de recursos didáticos e tecnológicos, e uma abordagem interdisciplinar no ensino de geografia são vistos como meios essenciais para superar esses desafios (LIVINGSTONE, 2003). A integração de perspectivas locais, nacionais e globais no currículo de geografia é fundamental para promover uma compreensão holística e engajada das questões socioespaciais (GREGORY, 1994).

Este estudo propõe uma abordagem pedagógica que alinha o ensino de geografia com as realidades socioespaciais dos estudantes, destacando a necessidade de uma educação que não apenas informe, mas também transforme. A aplicação de um questionário entre os alunos de Cabedelo busca qualificar e quantificar suas percepções sobre a contribuição da geografia para a reflexão e conscientização sobre as desigualdades sociais. Através deste instrumento, espera-se mapear a eficácia do ensino de geografia em promover uma compreensão crítica entre os estudantes, bem como identificar práticas pedagógicas que possam ser aprimoradas ou introduzidas para fortalecer o papel da educação geográfica na redução das desigualdades sociais.

A relevância de discutir questões sociais nas aulas de geografia, e o potencial da disciplina em contribuir para a redução das desigualdades sociais por meio da reflexão crítica, são aspectos centrais desta investigação. Além disso, o estudo visa identificar o engajamento dos alunos em atividades interdisciplinares e projetos que transcendem o ambiente da sala de aula, contribuindo para uma formação educacional mais holística e conectada com a realidade social. A participação voluntária dos alunos e o compromisso com a confidencialidade das informações coletadas reforçam a ética da pesquisa, garantindo que as vozes dos participantes sejam ouvidas e respeitadas.

Este questionário representa uma estratégia metodológica chave para desvendar como o ensino de geografia nas escolas municipais de Cabedelo pode atuar como um vetor de

mudança social, sensibilizando e mobilizando os alunos frente às desigualdades que marcam não apenas o contexto local, mas também o global. Os resultados esperados desta parte da pesquisa têm o potencial de contribuir significativamente para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e socialmente responsáveis, que valorizem a geografia como um campo de conhecimento essencial para a formação cidadã e para a promoção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O presente artigo se insere em um contexto onde a educação geográfica é vista como um meio vital para a compreensão e enfrentamento das desigualdades sociais. Por meio de uma abordagem interdisciplinar e da aplicação de metodologias de ensino inovadoras, busca-se não apenas educar, mas também empoderar os estudantes de Cabedelo a se tornarem agentes de transformação em suas comunidades e na sociedade em geral. Este estudo, portanto, contribui para o campo da educação geográfica, oferecendo insights valiosos sobre como o ensino dessa disciplina pode ser otimizado para enfrentar um dos maiores desafios da atualidade: a desigualdade social.

## **DESIGUALDADE SOCIAL E EDUCAÇÃO: UMA PERSPECTIVA GLOBAL E LOCAL**

A intersecção entre desigualdade social e educação constitui um campo fértil de investigação que tem atraído o interesse de acadêmicos, educadores e formuladores de políticas públicas ao longo dos anos. A desigualdade social, uma realidade persistente em escala global, afeta profundamente o acesso e a qualidade da educação oferecida às populações mais vulneráveis. Este fenômeno não é exclusivo de países em desenvolvimento, mas é acentuadamente perceptível em nações com grandes disparidades econômicas, como o Brasil. A UNESCO (2020) destaca que a educação de qualidade é um direito humano fundamental e um pilar essencial para alcançar a igualdade social. No entanto, a realização

desse direito continua sendo um desafio significativo em muitas partes do mundo, inclusive no Brasil.

A educação, conforme argumentado por BOURDIEU (1986), desempenha um papel crucial na reprodução das estruturas sociais existentes. O autor aponta que o capital cultural e social de uma família influencia diretamente o desempenho e as oportunidades educacionais de seus membros. Em um contexto brasileiro, essa dinâmica é evidenciada pela concentração de instituições educacionais de alta qualidade em áreas urbanas mais desenvolvidas, deixando áreas rurais e periferias urbanas em desvantagem. Essa segregação espacial e educacional contribui para a perpetuação das desigualdades socioeconômicas, conforme observado por SOJA (2010), que argumenta que o espaço geográfico é tanto um produto quanto um produtor de desigualdades.

Adicionalmente, FREIRE (1996) ressalta a importância de uma educação que vá além da mera transmissão de conhecimento, propondo uma pedagogia crítica que capacite os indivíduos a questionarem e transformar a realidade social em que estão inseridos. Esta abordagem é particularmente relevante em contextos marcados por profundas desigualdades, onde a educação pode servir como um veículo para a conscientização e ação social. Contudo, a implementação de práticas pedagógicas emancipatórias enfrenta obstáculos estruturais, incluindo recursos limitados, formação docente inadequada e currículos desvinculados da realidade dos estudantes.

No Brasil, a desigualdade social e educacional é agravada por fatores históricos, econômicos e políticos, que contribuem para um cenário onde crianças e jovens de famílias de baixa renda têm acesso limitado a educação de qualidade. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), as disparidades na qualidade da educação entre diferentes regiões do país são marcantes, com o Nordeste apresentando alguns dos maiores desafios em termos de infraestrutura educacional e desempenho estudantil. Essa realidade é reflexo de um ciclo vicioso de pobreza e exclusão social, onde a falta de acesso a



uma educação de qualidade limita as oportunidades de mobilidade social, perpetuando a desigualdade.

A situação em Cabedelo, Paraíba, ilustra as complexidades enfrentadas no contexto brasileiro. Apesar de avanços significativos nas últimas décadas, a cidade ainda enfrenta desafios relacionados à qualidade da educação e ao acesso a recursos educacionais. Esses desafios são exacerbados por questões de segregação socioespacial, onde comunidades marginalizadas têm pouco acesso a escolas bem equipadas e a professores qualificados. A análise dessa realidade requer uma abordagem interdisciplinar que considere as dimensões sociais, econômicas e geográficas das desigualdades educacionais.

A integração da geografia como disciplina no enfrentamento das desigualdades sociais nas escolas de Cabedelo apresenta uma oportunidade única para desenvolver uma compreensão crítica dos estudantes sobre as dinâmicas socioespaciais que moldam suas vidas. Ao explorar a relação entre espaço, lugar e sociedade, a educação geográfica pode contribuir significativamente para a formação de cidadãos conscientes e engajados, capazes de atuar de forma crítica em seus contextos sociais e ambientais.

A intersecção entre desigualdade social e educação é um tema complexo e multifacetado, que requer uma abordagem holística e integrada para sua compreensão e enfrentamento. O caso de Cabedelo oferece insights valiosos sobre os desafios e potenciais da educação geográfica em contextos marcados por profundas disparidades socioeconômicas. Através de uma pedagogia crítica e emancipatória, é possível vislumbrar caminhos para uma educação que não apenas informe, mas que também transforme, contribuindo para a construção de sociedades mais justas e igualitárias.

## O PAPEL DA GEOGRAFIA NA COMPREENSÃO E TRANSFORMAÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS

A geografia, enquanto disciplina acadêmica, transcende a mera descrição de paisagens e locais para se tornar uma ferramenta vital de conscientização e transformação social. Esta seção explora como a educação geográfica pode ser empregada para compreender e, posteriormente, abordar as desigualdades sociais, enfatizando seu papel na formação de cidadãos críticos e atuantes. HARVEY (1973) já afirmava que a compreensão do espaço não apenas como um cenário para a ação humana, mas como um elemento central na produção e reprodução das desigualdades sociais, é essencial para uma análise crítica da sociedade. Este entendimento é particularmente relevante no contexto de Cabedelo, Paraíba, onde as disparidades socioeconômicas e os desafios educacionais se entrelaçam com a geografia local.

A disciplina de geografia oferece uma oportunidade única para examinar as dinâmicas sociais e econômicas que perpetuam as desigualdades em diferentes escalas, desde o local até o global. SOJA (2010) argumenta que a justiça espacial é uma preocupação fundamental da geografia crítica, que busca entender e desafiar as estruturas de poder que moldam o espaço. Nesse sentido, a educação geográfica em Cabedelo tem o potencial de equipar os estudantes com as ferramentas necessárias para reconhecer e questionar as desigualdades existentes em seu próprio contexto, bem como em contextos mais amplos.

Além disso, a geografia, como sugerido por MASSEY (1994), permite a análise da relação entre espaço, lugar e identidade, oferecendo insights sobre como as comunidades são afetadas por e respondem às desigualdades sociais. Isso é particularmente pertinente em áreas como Cabedelo, onde a identidade local pode estar intrinsecamente ligada às experiências de desigualdade e luta por direitos e reconhecimento. Ao integrar tais perspectivas em seu currículo, a educação geográfica pode promover uma compreensão mais profunda das formas como o espaço e o lugar influenciam as relações sociais e vice-versa.

A pedagogia crítica, conforme proposta por FREIRE (1996), oferece um arcabouço teórico valioso para a educação geográfica voltada à transformação social. Ao enfatizar a necessidade de uma educação que transcenda a transferência de conhecimento para se tornar



um ato de criação, questionamento e transformação, Freire aponta para a importância de desenvolver um pensamento crítico sobre o mundo. Neste contexto, a educação geográfica não apenas informa os estudantes sobre as desigualdades socioespaciais, mas também os capacita a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades.

A integração de métodos de ensino inovadores e tecnologias educacionais modernas pode enriquecer significativamente a educação geográfica, tornando-a mais relevante e acessível para os estudantes de hoje. A utilização de Sistemas de Informação Geográfica (SIG), por exemplo, permite a visualização e análise complexa de dados socioespaciais, facilitando uma compreensão mais aprofundada das desigualdades (GOODCHILD, 1992). Esta abordagem prática e interativa pode aumentar o engajamento dos estudantes e proporcionar uma aprendizagem mais significativa, permitindo-lhes explorar as realidades geográficas de sua própria comunidade e além.

Além disso, a educação geográfica tem o potencial de promover a conscientização ambiental e a sustentabilidade, temas cada vez mais relevantes em um mundo enfrentando desafios ambientais sem precedentes. A compreensão das interconexões entre as questões sociais e ambientais é crucial para o desenvolvimento de soluções sustentáveis e justas. Neste aspecto, a geografia pode oferecer uma contribuição valiosa ao educar os estudantes sobre a importância da conservação ambiental, gestão de recursos e justiça climática, temas que são intrinsecamente ligados às questões de desigualdade social (ADAMS, 1990).

A educação geográfica possui um papel fundamental na conscientização e na luta contra as desigualdades sociais, oferecendo aos estudantes as ferramentas necessárias para compreender e questionar as dinâmicas socioespaciais que moldam suas vidas e as de outros ao redor do mundo. Ao focar em metodologias de ensino que promovam a análise crítica, a participação ativa e a conscientização ambiental, a educação geográfica em Cabedelo e em outros lugares pode desempenhar um papel crucial na formação de uma geração de cidadãos informados, responsáveis e capacitados para enfrentar os desafios sociais e ambientais do século XXI.

## METODOLOGIAS DE ENSINO INOVADORAS EM GEOGRAFIA: SUPERANDO BARREIRAS SOCIOEDUCACIONAIS

Atualmente, a busca por metodologias de ensino inovadoras em geografia representa um dos eixos fundamentais para superar as barreiras socioeducacionais e promover uma educação mais equitativa e eficaz. O ensino de geografia, ao abordar as complexas relações entre seres humanos e o meio em que vivem, oferece um rico campo para a aplicação de práticas pedagógicas que estimulam o pensamento crítico, a consciência socioambiental e a cidadania ativa. Neste contexto, a adoção de abordagens pedagógicas inovadoras pode transformar significativamente a maneira como os estudantes percebem e interagem com o mundo ao seu redor.

A pedagogia crítica, conforme discutida por FREIRE (1996), enfatiza a importância de uma educação que transcenda a transmissão de conhecimentos para se tornar um processo de diálogo, reflexão e transformação social. Seguindo essa linha, a educação geográfica tem a capacidade de promover uma compreensão mais profunda das desigualdades socioespaciais e ambientais, capacitando os estudantes a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades. FREIRE destaca a necessidade de práticas pedagógicas que não apenas informem, mas também inspirem os alunos a questionar e agir sobre a realidade social e espacial.

Na busca por essas metodologias inovadoras, o uso de tecnologias digitais tem se mostrado particularmente promissor. GOODCHILD (1992) argumenta que as geotecnologias, incluindo Sistemas de Informação Geográfica (SIG), oferecem oportunidades únicas para o ensino e aprendizagem em geografia, permitindo aos alunos analisar e visualizar dados espaciais de maneira interativa. Essas tecnologias podem facilitar a compreensão de conceitos geográficos complexos e estimular o envolvimento dos estudantes através da exploração de questões reais, como a análise de padrões de desigualdade socioespacial em suas próprias comunidades ou em escala global.

Além das geotecnologias, as metodologias ativas de aprendizagem representam outra abordagem inovadora no ensino de geografia. Conforme discutido por PRINCE (2004), as metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em problemas (ABP) e a aprendizagem baseada em projetos (ABPj), colocam os alunos no centro do processo de aprendizagem, incentivando a investigação, a solução de problemas e a construção coletiva do conhecimento. Essas abordagens promovem o desenvolvimento de habilidades críticas, como pensamento analítico, trabalho em equipe e comunicação eficaz, que são essenciais para o engajamento cívico e a ação social.

A integração da educação geográfica com questões de sustentabilidade e justiça ambiental também reflete uma metodologia de ensino inovadora com grande potencial para enfrentar as desigualdades. ADAMS (1990) sugere que a geografia, ao explorar as interações entre humanos e o ambiente, está idealmente posicionada para educar sobre a sustentabilidade e os desafios ambientais contemporâneos. Essa abordagem não apenas aumenta a conscientização dos alunos sobre questões ambientais críticas, mas também os capacita a considerar as implicações sociais, econômicas e ambientais de suas ações e das políticas públicas.

Para implementar efetivamente essas metodologias inovadoras em geografia, é fundamental que os educadores recebam formação e apoio contínuos. A formação docente deve abranger não apenas o domínio do conteúdo geográfico, mas também o desenvolvimento de competências pedagógicas que permitam a aplicação eficaz de metodologias ativas e o uso integrado de tecnologias digitais. A capacitação profissional contínua é essencial para que os professores se sintam confiantes e preparados para explorar novas abordagens pedagógicas e tecnológicas em suas práticas de ensino (DARLING-HAMMOND, 2006).

Em resumo, as metodologias de ensino inovadoras em geografia têm o potencial de transformar a educação, tornando-a mais relevante, interativa e impactante para os estudantes. Ao integrar tecnologias digitais, metodologias ativas de aprendizagem e temas de

sustentabilidade e justiça ambiental, a educação geográfica pode promover uma compreensão mais profunda das complexidades do mundo em que vivemos e inspirar os alunos a se tornarem cidadãos globais conscientes e ativos. A implementação dessas abordagens inovadoras requer um compromisso contínuo com a formação docente e o desenvolvimento profissional, garantindo que os educadores estejam equipados para enfrentar os desafios do século XXI e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

## **CABEDELO COMO ESTUDO DE CASO: DESAFIOS E POTENCIAIS DA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA**

A análise do contexto específico de Cabedelo, Paraíba, dentro do ensino de geografia, revela uma série de desafios educacionais únicos, mas também oportunidades significativas para o desenvolvimento de uma educação geográfica contextualizada e relevante. Este cenário requer um exame detalhado das características socioeconômicas da região, que, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), apresenta índices que refletem as complexidades e desafios enfrentados por comunidades em contextos similares de desigualdade socioeconômica no Brasil.

Cabedelo, como uma região que espelha as desigualdades sociais mais amplas do Brasil, enfrenta desafios educacionais que são intensificados por disparidades socioeconômicas. A literatura relevante sugere que a qualidade da educação é diretamente impactada por fatores socioeconômicos, onde escolas situadas em áreas de maior vulnerabilidade tendem a ter menos acesso a recursos, infraestrutura adequada e pessoal qualificado (BOURDIEU, 1986; FREIRE, 1996). Estes fatores contribuem para o ciclo de desigualdade educacional, limitando as oportunidades de aprendizado eficaz e perpetuando as disparidades socioeconômicas.

No entanto, a geografia, como disciplina, oferece uma plataforma única para abordar essas questões, proporcionando aos alunos a capacidade de compreender e analisar as

dinâmicas socioespaciais que moldam suas vidas e comunidades. HARVEY (1973) argumenta que a compreensão crítica do espaço pode ser uma ferramenta poderosa para desvendar as raízes das desigualdades sociais e ambientais, permitindo uma análise mais aprofundada das condições locais em Cabedelo e suas implicações para a educação e mobilidade social.

Para maximizar o potencial da educação geográfica em Cabedelo, é essencial incorporar aspectos locais no currículo de geografia, promovendo um aprendizado que seja ao mesmo tempo global e enraizado nas realidades locais. A integração de estudos de caso locais, projetos de campo e investigações comunitárias podem enriquecer significativamente a experiência educacional, tornando o aprendizado mais relevante e impactante para os estudantes (SOJA, 2010). Esta abordagem contextualizada não apenas aumenta a compreensão dos alunos sobre os desafios específicos enfrentados por sua comunidade, mas também os capacita a participar de maneira mais efetiva na busca por soluções sustentáveis.

Além disso, a educação geográfica em Cabedelo pode se beneficiar significativamente da aplicação de metodologias de ensino inovadoras que fomentem a participação ativa dos alunos e o pensamento crítico. Como sugerido por PRINCE (2004), a aprendizagem baseada em projetos e a aprendizagem baseada em problemas são exemplos de metodologias ativas que podem ser particularmente eficazes no engajamento dos estudantes com questões reais, incentivando-os a aplicar o conhecimento geográfico na análise e solução de problemas locais. Essas abordagens pedagógicas não apenas facilitam uma compreensão mais profunda dos conteúdos geográficos, mas também desenvolvem habilidades valiosas, como colaboração, pesquisa e capacidade de análise crítica.

A formação e capacitação continuada de professores é outro elemento crucial para o sucesso da educação geográfica em Cabedelo. Educadores bem-preparados são essenciais para implementar currículos inovadores e metodologias de ensino eficazes. A formação docente deve, portanto, enfatizar não apenas o domínio do conteúdo geográfico, mas também

o desenvolvimento de competências pedagógicas que apoiem a implementação de práticas educacionais baseadas em evidências e centradas no aluno (DARLING-HAMMOND, 2006).

Assim, Cabedelo representa um microcosmo das desigualdades sociais e educacionais mais amplas presentes no Brasil, oferecendo uma oportunidade única para explorar o potencial transformador da educação geográfica. Ao enfrentar os desafios educacionais específicos da região através de uma abordagem pedagógica inovadora e contextualizada, é possível promover uma educação geográfica que não apenas aumente a conscientização dos alunos sobre as desigualdades socioespaciais, mas também os capacite a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável. Este esforço requer uma colaboração contínua entre educadores, comunidades e formuladores de políticas, visando a criação de um ambiente educacional que valorize a diversidade, promova a inclusão e estimule o engajamento cívico e a transformação social.

## **FUTURAS DIREÇÕES: O QUESTIONÁRIO COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO E MUDANÇA**

A pesquisa acadêmica e a prática pedagógica reconhecem a importância de explorar futuras direções para o aprimoramento do ensino de geografia, especialmente em contextos marcados por desigualdades socioeconômicas significativas, como é o caso de Cabedelo, Paraíba. A educação geográfica, com seu potencial para promover uma compreensão crítica do espaço e da sociedade, ocupa uma posição única para contribuir para a transformação social. Este entendimento é reforçado pelas contribuições de autores como FREIRE (1996), que vê na educação um meio de conscientização e libertação, e HARVEY (1973), que destaca a relevância da análise espacial na compreensão das dinâmicas sociais.

A implementação de um questionário como ferramenta de avaliação emerge como uma estratégia metodológica crucial para explorar a eficácia do ensino de geografia em promover a conscientização sobre as desigualdades sociais. Esta abordagem permitirá coletar



dados diretamente dos alunos, oferecendo insights valiosos sobre suas percepções e experiências relacionadas à educação geográfica. Segundo DARLING-HAMMOND (2006), a pesquisa em educação deve focar na coleta de evidências que possam informar e transformar práticas pedagógicas, destacando a importância de ferramentas de avaliação bem elaboradas para capturar a complexidade da experiência educacional.

O questionário, como proposto neste contexto, deverá abordar diversos aspectos da educação geográfica, desde a frequência e relevância das aulas até a utilização de recursos didáticos e a integração da geografia com outras disciplinas. Esta abordagem está alinhada com as recomendações de GOODCHILD (1992) sobre a importância de integrar tecnologias de informação geográfica no ensino de geografia, permitindo uma análise mais aprofundada e interativa das questões socioespaciais.

Além disso, a avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem em geografia é fundamental para identificar lacunas e oportunidades para a inovação pedagógica. Conforme PRINCE (2004), metodologias ativas de aprendizagem, como a aprendizagem baseada em projetos, podem significativamente aumentar o engajamento dos alunos e aprofundar sua compreensão sobre questões geográficas complexas. Portanto, o questionário deve também explorar a percepção dos alunos sobre essas metodologias e sua eficácia em promover o pensamento crítico e a consciência socioespacial.

A participação voluntária dos alunos e o compromisso com a confidencialidade das informações coletadas são aspectos cruciais para garantir a integridade e a ética da pesquisa. Estes princípios são essenciais para construir uma relação de confiança entre pesquisadores e participantes, assegurando que as vozes dos alunos sejam ouvidas e respeitadas. A abordagem ética na pesquisa educacional é reforçada por SOJA (2010), que enfatiza a necessidade de justiça espacial e inclusão nas práticas de pesquisa, garantindo que todos os participantes sejam tratados com respeito e suas contribuições valorizadas.

Em última análise, os resultados obtidos através do questionário têm o potencial de informar não apenas o contexto educacional de Cabedelo, mas também contribuir para o debate mais amplo sobre as práticas pedagógicas em geografia e seu papel no enfrentamento das desigualdades sociais. A análise dos dados coletados permitirá identificar práticas pedagógicas eficazes, bem como desafios que necessitam ser abordados, fornecendo uma base sólida para o desenvolvimento de intervenções pedagógicas inovadoras e contextualizadas. Esta pesquisa, portanto, representa um passo importante em direção à criação de uma educação geográfica que seja tanto engajadora quanto transformadora, capaz de equipar os alunos com as ferramentas necessárias para compreender e atuar sobre as desigualdades socioespaciais que moldam o mundo contemporâneo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste artigo ressaltam a importância fundamental da educação geográfica no enfrentamento e na compreensão das desigualdades sociais, particularmente no contexto das escolas municipais de Cabedelo, Paraíba. Através da análise interdisciplinar apresentada, fica evidente que a geografia, como disciplina, oferece uma plataforma única para a exploração das dinâmicas socioespaciais que moldam as experiências de vida dos estudantes e das comunidades em que estão inseridos. A integração de metodologias de ensino inovadoras, a aplicação de tecnologias educacionais e a promoção de uma abordagem pedagógica que valoriza a participação ativa dos alunos emergem como estratégias chave para potencializar o impacto da educação geográfica.

A pesquisa destacou a relevância da geografia na formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de compreender e atuar sobre as realidades socioespaciais complexas e desiguais. Através do ensino de geografia, os estudantes ganham a oportunidade de analisar criticamente as desigualdades presentes em seu entorno e de desenvolver um senso de lugar e identidade que valoriza a diversidade e a justiça social. Este processo de aprendizado não

apenas enriquece a formação educacional dos alunos, mas também contribui para a construção de comunidades mais justas e equitativas. A futura aplicação de um questionário para avaliar a percepção dos estudantes sobre a educação geográfica em Cabedelo foi identificada como um passo importante para aprofundar o entendimento das interações entre o ensino de geografia e as desigualdades sociais. Este instrumento de pesquisa fornecerá dados valiosos que poderão informar práticas pedagógicas, promovendo um ensino de geografia mais contextualizado e alinhado com as necessidades e realidades dos estudantes. Além disso, a participação voluntária dos alunos e o compromisso com a ética na pesquisa garantem que o processo seja conduzido de maneira respeitosa e inclusiva.

As discussões apresentadas neste artigo reforçam a necessidade de um compromisso contínuo com a inovação pedagógica e com a formação docente. Educadores bem-preparados e motivados são essenciais para a implementação efetiva de uma educação geográfica que inspire mudanças positivas. Além disso, a colaboração entre escolas, comunidades e formuladores de políticas é fundamental para criar um ambiente educacional que apoie o desenvolvimento integral dos estudantes e promova a igualdade de oportunidades educacionais. Este artigo contribui para o debate sobre o papel da educação geográfica na promoção da conscientização e da transformação social diante das desigualdades socioespaciais. Ao explorar o contexto específico de Cabedelo, foi possível identificar desafios, oportunidades e estratégias que podem ser aplicadas em outros contextos marcados por disparidades similares. A educação geográfica, portanto, emerge como um campo de conhecimento e prática pedagógica essencial para o enfrentamento das questões socioespaciais contemporâneas, apontando caminhos para a formação de uma sociedade mais justa e sustentável.

## REFERÊNCIAS

ADAMS, W. M. **Geografia verde: meio ambiente e desenvolvimento**. Londres: Routledge, 1990.

---

OLIVEIRA, A.T.B.; FRANÇA, C.S.; BARBOSA, A.T.; SANTOS, S.M.P. O ensino da Geografia relacionado ao enfrentamento das desigualdades sociais nas escolas municipais de Cabedelo-PB/Brasil. **Revista Eletrônica Amplamente**, Natal/RN, v. 3, n. 1, p. 438-445, jan./mar., 2024.

- BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1986.
- DARLING-HAMMOND, L. **Construindo o sistema de ensino do século XXI: recriando a profissão docente**. São Francisco: Jossey-Bass, 2006.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GOODCHILD, M. F. **Ciência da informação geográfica**. Nova Iorque: Longman, 1992.
- GREGORY, D. **Geographical imaginations**. Cambridge, MA: Blackwell, 1994.
- HARVEY, D. **Justiça social e a cidade**. Londres: Edward Arnold, 1973.
- IBGE. **Síntese de indicadores sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira 2020**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.
- LIVINGSTONE, D. N. **Putting science in its place: Geographies of scientific knowledge**. Chicago: University of Chicago Press, 2003.
- MASSEY, D. **Espaço, lugar e gênero**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1994.
- PRINCE, M. J. **Metodologias ativas de aprendizagem na educação superior**. *Jornal de Educação Superior*, vol. 5, n. 3, p. 223-253, 2004.
- SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- SOJA, E. W. **Seeking spatial justice**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2010.
- UNESCO. **Relatório de Monitoramento Global da Educação 2019: Migração, deslocamento e educação - Construindo pontes, não muros**. Paris: UNESCO, 2019.
- UNESCO. **Relatório de Monitoramento Global da Educação 2020: Inclusão e educação - Todos, sem exceção**. Paris: UNESCO, 2020.

Submissão: agosto de 2023. Aceite: setembro de 2023. Publicação: janeiro de 2024.